

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

Senado saberá logo quem trabalha e quem só recebe

BRASÍLIA — O Senado começa hoje, com a distribuição de formulários, o levantamento de seus servidores — assim saberá quantos trabalham e quantos apenas recebem o contracheque. Apesar da finalidade moralizadora da iniciativa, a Mesa diretora decidiu que os 300 funcionários de confiança não estão obrigados a se recadastrarem. Cada senador distribuirá os formulários em seu gabinete, com liberdade de nele incluir ou não o seu assessor legislativo e seus três secretários parlamentares.

Esses servidores, na maioria parentes e afilhados dos senadores, em muitos casos nem precisam vir a Brasília. Recebem o contracheque na cidade em que moram. Apesar de detentores de cargos de confiança, eles também são contratados pela CLT e integram a folha de pagamento do Senado. Mas a Mesa entendeu que, como eles têm o contrato limitado à extensão do mandato do parlamentar, não podem ser considerados servidores do quadro administrativo.

Trinta dias — Na reunião da Mesa em que ficou definitivamente aprovado o formulário do recadastramento, decidiu-se ainda aprovar um ato obrigando todas as seções administrativas da Casa a cobrar o expediente integral de seus funcionários. Em muitos gabinetes, por conta do excesso de pessoal, metade trabalha de manhã e metade depois do almoço, prática aplicada inclusive no gabinete da presidência, até o final da gestão de Humberto Lucena. Outra decisão foi em favor da renúncia ao veículo extra a que cada senador integrante da Mesa tinha

direito. Agora, quem dirige a Casa ficará apenas com o Opala posto à disposição de todo senador que assume o mandato.

O formulário já virá com o nome do servidor, o cargo que ocupa, o número de matrícula e a seção em que está lotado. Ele precisará preencher espaços em branco para dizer onde trabalha atualmente, que função exerce, quantas horas trabalha diariamente, em que período do dia, cidade onde mora, endereço e CEP. No caso de estar afastado do trabalho, seu chefe imediato deverá dizer o que ele está fazendo. Segundo o senador Mendes Canale, primeiro secretário da Mesa, em cinco dias a maior parte desses questionários estará sendo computada no processamento de dados. Ele entende que quem não responder ao recadastramento nesse período, seguramente é servidor-fantasma.

Mas esses fantasmas terão 30 dias, a partir de hoje, para se materializar. Caso isso não ocorra, diz o parlamentar, se caracterizará o abandono de emprego, devendo a administração do Senado instaurar imediatamente inquérito administrativo para o afastamento oficial do servidor. A Mesa do Senado examinou também, demoradamente, o projeto de regimento interno. Foi acatada, com o voto contrário de Alexandre Costa, a emenda do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) que extingue a figura do líder do governo, hoje exercida por Saldanha Derzi (PMDB-MS). Como Fernando Henrique, a Mesa entendeu que a existência da liderança do governo enfraquece os partidos, pois significa é poder paralelo.